

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# **GEOGRAFIA:**

**A Terra como palco das relações  
entre sociedade e meio**

# **2**

**Adilson Tadeu Basquerote**  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# **GEOGRAFIA:**

**A Terra como palco das relações  
entre sociedade e meio**

# **2**

**Adilson Tadeu Basquerote**  
(Organizador)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio 2 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-622-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.222212211>

1. Geografia. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A obra: **Geografia: A Terra como Palco das Relações entre Sociedade e Meio 2**”, da mesma forma que no primeiro livro, reúne estudos que destacam a Geografia, por meio da compreensão das relações entre natureza e sociedade e da sociedade em si, interseccionando distintas áreas do conhecimento. Conferindo um caráter contributivo ao entendimento do cenário atual, apresenta e alisa estudos recentes e contextualizados, pautados na construção do Espaço Geográfico.

Fruto de esforços de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras, o livro é composto por dez capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, cujo fio condutor é a relação sociedade natureza. Aborda estudos que abrangem impactos ambientais, turismo, problemas urbanos, gestão ambiental, o território, a educação inclusiva, o ensino de geografia, entre outros. A obra reflete um panorama de realidades socioculturais variadas e distintas entre si, proporcionado maior abrangência e análise espacial, riqueza cultural e diversidade de sujeitos.

Por fim, destaca-se que a obra apresenta pluralidade de ideias acerca dos elementos constitutivos Espaço Geográfico na atualidade. Para mais acredita-se que ela possa conduzir a reflexões na busca de ações que envolvam a construção de uma sociedade sócio-ambientalmente mais harmônica e cidadã, respeitando as diversidades humanas e naturais.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAL E SOCIAL NA PRAIA DO CACAU NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ NO PERÍODO DE VERANEIO

Daiane Araujo Avelino Bezerra

Denielle de Sousa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122111>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

AVALIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DOS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO TURISMO EM CANOA QUEBRADA-CE

Davi Rodrigues Rabelo

Lucas Cavalcante Lima

Marcos Ronielly da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122112>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

DIAGNÓSTICO ESPACIAL E PLANO DE DESENVOLVIMENTO PARA O MUNICÍPIO DE SANTA ROSA-RS

Eduardo Samuel Riffel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122113>

### **CAPÍTULO 4..... 47**

EXPANSÃO URBANA E VULNERABILIDADE AMBIENTAL NO DISTRITO SEDE DE SENADOR CANEDO – GO 2008 – 2018

Antônio Henrique Capuzzo Martins

Beatriz Ribeiro Soares

João Dib Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122114>

### **CAPÍTULO 5..... 59**

LEVANTAMENTO PRÉVIO DE ATRIBUTOS SOCIOESPACIAIS E AMBIENTAIS PARA A REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CAMPO NO MUNICÍPIO DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE-MT

Paulo Daniel Curti de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122115>

### **CAPÍTULO 6..... 70**

O TRABALHO DE CAMPO E O USO DE GEOTECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE CONCEITOS DE GEOGRAFIA FÍSICA PARA ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Bruno Machado Carneiro

Victor Hugo Amâncio do Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122116>

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>83</b>
A MAQUETE TÁTIL NO ENSINO DA GEOGRAFIA PARA O ALUNO DEFICIENTE VISUAL	
Grazielle Macedo Barreto Sensolo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122117">https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122117</a>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>95</b>
LUGAR DE FESTA E MEMÓRIA: ESPACIALIDADES DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO CENTRO HISTÓRICO DE PORANGATU	
Marcos Roberto Pereira Moura	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122118">https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122118</a>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>109</b>
PERFIL SÓCIO ESPACIAL DO IMIGRANTE ITALIANO EM CAMPOS NO PERÍODO DA GRANDE EMIGRAÇÃO ITALIANA	
Elaine Guimarães Godinho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122119">https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122119</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>124</b>
TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE	
Valéria Carneiro de Mendonça	
Regina Glória Nunes Andrade	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.22221221110">https://doi.org/10.22533/at.ed.22221221110</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>134</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>135</b>

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/08/2021

### Valéria Carneiro de Mendonça

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (PPGPS)  
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9759108603612964>

### Regina Glória Nunes Andrade

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (PPGPS)  
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/7464026573034856>

**RESUMO:** Parte da tese *Território e territorialidade*: do “sertão carioca” aos condomínios fechados da Barra da Tijuca, este artigo discute a transformação da Barra da Tijuca e do Recreio dos Bandeirantes, Zona Oeste do Rio de Janeiro, em territórios ímpares, mas não dissociados da antiga baixada de Jacarepaguá. Foram resgatadas as suas primeiras formações populacionais, com intuito de aprofundarem-se as significações sociais construídas, bem como de verificarem-se as características sociais e culturais emergentes, incluindo as dinâmicas organizacionais dos sujeitos que ali habitam. Daí a ênfase no conceito de espaço como intercessório e passível de ser atravessado por outras significações, que acabam por lhe conferir diferentes ângulos e

significados. A metodologia liga-se à vertente de pesquisa qualitativa e participativa, voltada às questões temáticas sobre o cotidiano social em seus desdobramentos culturais e identitários. Para isso, fez-se um mapeamento das potencialidades dos locais estudados e dos usuários que ali moram ou transitam, por meio da análise de entrevistas, como forma de incorporar a dimensão subjetiva ao território espacial, numa aproximação dos territórios vividos e construídos. Por serem bairros planejados para preservarem áreas públicas e manterem um distanciamento padrão entre as construções, a Barra da Tijuca e o Recreio dos Bandeirantes voltaram-se para a promoção de um estilo de vida que visa a um bem-estar e a uma qualidade de vida na integração Homem/Natureza. Sua geografia, com uma grande planície cercada por mar, lagoas e montanhas, favoreceu a construção de condomínios, de shoppings e de grandes vias de circulação de veículos; contudo, a maior particularidade dessa área é seu caráter de diversificação, unindo várias classes sociais que por ali moram/circulam/estudam/trabalham. Por ter sua história documentada, incluindo as povoações e a composição geográfica do início do século XVII, a área permite uma pesquisa direcionada à composição social e territorial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço; Território; Territorialidade; Significantes Sociais.

### TERRITORY E TERRITORIALITY

**ABSTRACT:** Part of the thesis *Territory and Territoriality*: from the “carioca backlands” to the private condominiums of Barra da Tijuca, this

article discusses the transformation of Barra da Tijuca and Recreio dos Bandeirantes, in Rio de Janeiro's West Zone, into unique territories, but not disassociated from the old "Jacarepaguá Lowland". Its first population formations were rescued, with the intention of deepening the social meanings built, as well as verifying the emerging social and cultural characteristics, including the organizational dynamics of the people who live there. From this, we emphasize the concept of space as intercessory and liable to be crossed by other meanings, which end up giving it different angles and meanings. The methodology is linked to the qualitative and participative research strand, concerned on thematic issues about social daily life in its cultural and identity unfoldings. To this end, a mapping of the potentialities of the places studied and of the users who live or transit there was made through the analysis of interviews, as a way to incorporate the subjective dimension to the spatial territory, in an approximation of the lived and built territories. Because they are neighborhoods planned to preserve public areas and maintain a standard distancing between constructions, Barra da Tijuca and Recreio dos Bandeirantes have turned to the promotion of a lifestyle that aims at well-being and quality of life in the integration Man/Nature. Its geography, with a large plain surrounded by sea, lagoons, and mountains, has favored the construction of condominiums, shopping malls, and large roads for the circulation of vehicles; however, the biggest particularity of this area is its diversification, uniting various social classes that live/study/work there. By having its history documented, including the peopling and the geographical composition of the early 17th century, the area allows research targeting at the social and territorial composition.

**KEYWORDS:** Space; Territory; Territoriality; Social Signifiers.

## 1 | INTRODUÇÃO

Estudar acerca dos territórios e da territorialidade implica adentrar os conceitos concernentes à Geografia (noção do espaço) e aos Estudos Sociais e Políticos, ancorados em geógrafos e em pesquisadores sociais que se apropriam de uma visão que transcende o conceito de território como local físico. Indo além, o tema passou a ser tratado pela Psicologia no que ela expandiu sua área de interesse do processo de individualização para o da coletividade humana, numa incorporação das relações interpessoais, em suas dinâmicas psicológicas. O mesmo processo de inserção no social diz, portanto, respeito às três áreas que por ora se encontram: geografia, psicologia social e estudos sociais e políticos pelo caráter comunitário que investigam, à luz do poder geopolítico subjacente.

Essa nova concepção político-social inicia-se quando os geógrafos começaram a atribuir o nome "território" a certos espaços delimitados, afirmando-os como de existências anteriores aos estágios de territórios e de territorialização.

Segundo Claval (1999), essa mudança conceitual deu-se em consonância com uma nova maneira de ver o mundo, tomado por transformações sociais, históricas e culturais que ocorreram naquele período; por consequência, as ciências passaram a ver seus objetos de pesquisa de outra maneira: "A partir do início do século, os geógrafos são levados a falar de território na medida em que se voltam para os problemas de geografia política e tratam do espaço destinado a uma nação e estruturado por um Estado" (CLAVAL, 1999, p. 7).

Partindo da premissa de que o aspecto político-social está implícito aos conceitos de território e territorialidade, faz-se necessário trazer luz às colocações de geógrafos sociais.

## 2 | ESPAÇO E TERRITÓRIO

Tomando por base que “a Geografia é o esclarecimento do conhecimento dos saberes e da prática que os homens têm de realidade material da Terra, o objeto da geografia é relacional e não material”. Raffestin (2013, p. 176) defende a ideia de território não pela dimensão material – construção e delimitação de fronteiras físicas –, mas, sim, pela sua afirmação e apropriação a partir de uma relação simbólica de poder. Segundo ele (1993), esse substantivo passa a verbo: “territorializar”, no sentido de manifestar um poder em uma área específica. Essa sua noção de espaço permite pensar o território como “construção conceitual”, ou seja, no nível da representação:

O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator ‘territorializa’ o espaço (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

Claval (1999, p. 8), por sua vez, concebe território como resultante “da apropriação coletiva do espaço por um grupo”, remetendo, dessa forma, à ideia do controle e da soberania de um Estado, como se tais fronteiras não pudessem ser violadas. Dentro dessa concepção, o espaço territorial de uma nação é o *locus* do exercício de poder de um Estado ou formação política, o que pressupõe um poder de controle acima da dita propriedade. Tal controle deflagra ações como o estabelecimento de fronteiras (entre países, regiões, estados, municípios, bairros) e das áreas de influência de determinados grupos.

Mesmo conceito é preconizado por Souza (2000, p. 78), para quem o território é definido e delimitado por e a partir de relações de poder.

O território comporta múltiplas escalas; ele pode ser muito amplo, como o território de uma nação, ou até muito específico, como os territórios de domínio dos traficantes em uma ou mais favelas e bairros – premissa que demanda a compreensão do ponto de vista com que estão sendo analisados os dados abordados.

O território a cada momento foi organizando-se de maneira diversa, muitas reorganizações do espaço se deram e continuam acontecendo, atendendo aos reclamos da produção da qual é arcabouço. Merecem destaque especial **as transformações ocorridas a partir de meados deste século**, que representaram muito mais do que uma simples mudança (SANTOS, 1988, p. 17, *grifo nosso*).

A observação de Santos transcende a pontuação sobre as características do território para expandir-se à história mundial dos meados do século XX, com o predomínio da *Belle Époque*, quando várias transformações urbanas ocorreram em diferentes capitais do mundo (Paris, Viena, Berlim, *Londres*), inclusive o Rio de Janeiro, capital do Brasil

na época, imprimindo um novo modo de vida urbano, impregnado pela dinâmica social e espacial. O fato é que, com a transformação das cidades em novos e mais modernos espaços, o modo de vida das pessoas também mudou.

Raffestin detalha o processo:

Os indivíduos ou os grupos ocupam pontos no espaço e se distribuem de acordo com modelos que podem ser aleatórios, regulares ou concentrados. São, em parte, respostas possíveis ao fator distância e ao seu complemento, a acessibilidade. Sendo que a distância pode ser apreendida em termos espaciais (distância física ou geográfica), temporais, psicológicos ou econômicos. A distância se refere à interação entre os diferentes locais. Pode ser uma interação política, econômica, social e cultural que resulta de jogos de oferta e de procura, que provém dos indivíduos e/ou dos grupos (RAFFESTIN, 1993, p. 150).

Às duas citações supracitadas pode somar-se o caso do Rio de Janeiro, como um todo. De terreno acidentado e com insalubridade, a cidade começou a crescer em termos urbanísticos com a chegada, em março de 1808, da família real portuguesa ao Brasil. Contudo, foi no período de 1902 a 1906 que tudo foi transformado com as figuras de Pereira Passos à frente da Prefeitura e de Rodrigo Alves, na Presidência (SOUZA, 2008).

Vinculada às formas de vida prática e social, a perspectiva histórica contribui diretamente para a compreensão do quanto interesses e necessidades de ordens variadas interferem na organização social de um espaço. Para o historiador Souza,

O Rio de Janeiro da Belle Époque, a então capital da recém-fundada república brasileira, foi uma das cidades latino-americanas onde a elite dirigente melhor incorporou a urbanização como uma necessidade urgente de uma sociedade que precisava 'civilizar-se'. As reformas, que em poucos anos redefiniram funções para as áreas centrais da cidade, criaram condições para um novo ordenamento espacial com o surgimento de novas zonas de elite na parte sul da cidade (SOUZA, 2008, p. 69-70).

Ruas foram destruídas e no lugar surgiram grandes avenidas (Presidente Vargas, Rio Branco, Beira-Mar), com vasta desapropriação de imóveis. Bairros como Botafogo, Gávea, Jardim Botânico, Laranjeiras ganharam grandes casarões, em meio à exuberância da natureza, “enquanto boa parcela da população precisou recompor sua vida nos subúrbios e morros, espaços onde efervescia a cultura popular” (SOUZA, 2008, p. 70).

Foi uma época de maior estabilidade política e econômica no Brasil, favorecendo a remodelação do centro da cidade e seus entornos. Percebe-se, com isso, o quanto a política de ocupação territorial foi determinada por um poder público instituído, que promoveu a “entrada” do Rio de Janeiro na era da modernidade. Transportando a observação de Raffestin (1993, p. 150) à realidade brasileira, pode-se dizer que houve, na cidade, a interação política, econômica, social e cultural, a qual adveio da iniciativa de Passos e de Alves e estendeu-se por outros grupos a eles ligados. Tal concretização do ato de “tomar conta” de um espaço e transformá-lo em um território de usufruto de muitos serve

de referência à promoção de um bem-estar social, seja em “termos espaciais, temporais, psicológicos ou econômicos” (ibidem).

Essa dinâmica de nascimento e constituição de um território abriga, igualmente, interesses coletivos, capazes de despertar sentimentos de pertencimento e de desejo de mobilização de forças plurais em torno de mudanças.

### 3 I TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

Em seus aportes teóricos, o tema avançou com a percepção de que o espaço, como um “conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações” (SANTOS, 2006, p. 40), possibilita uma análise a partir de características próprias, que deem “conta da multiplicidade e da diversidade de situações e de processos” (Ibidem).

A questão da multiplicidade e da diversidade de situações, levantada por Santos, tem origem no objeto de análise e não na análise em si. Por isso, cada território, por agregar traços absolutamente próprios, possui uma natureza a ser investigada. Haesbaert explica o quanto essa natureza é complexa:

Enquanto ‘espaço-tempo vivido’, o território é sempre múltiplo, ‘diverso e complexo’, ao contrário do território ‘unifuncional’ proposto e reproduzido pela lógica capitalista hegemônica, especialmente através da figura do Estado territorial moderno, defensor de uma lógica territorial padrão que, ao contrário de outras formas de ordenação territorial (como a do espaço feudal típico), não admite multiplicidade, sobreposição de jurisdições e/ou de territorialidades (HAESBAERT, 2007, p. 21).

Haesbart (idem) vê o espaço concebido, percebido e vivido (tripla dimensão) como socialmente produzido. Tal conceito distingue-se por privilegiar “a questão de foco, centralizado mais, aqui, nas relações de poder que distinguem aquele espaço” (HAESBAERT, 2007, p. 22).

Santos (2006, p. 50) lembra que “a ação é um processo (...) no qual um agente, mudando alguma coisa, muda a si mesmo” – característica que transforma o território não apenas em “lugar físico onde se habita”, mas, sobretudo, numa experiência de comunicação entre sujeitos sociais, apontando para outro conceito subjacente ao tema: o da territorialidade, que, de acordo com Raffestin (2013, p. 177), pode ser definido como “o conjunto de relações que os homens mantêm com o meio físico e social, (...) usando mediadores para atender às suas necessidades, com o objetivo de adquirir a autonomia maior possível”.

Assim, dissertar sobre territorialidade assume dimensões múltiplas, passando, igualmente, pela abordagem de “conceitos irmãos”, como território, poder, lugar, sociabilidade, relações humanas. Em alguns aspectos, esses temas do entorno vinculam-se apenas de forma secundária, mas, em outros, aparecem de maneira direta, não podendo ser reduzidos, simplificados ou separados, pois estão unidos por um elo teórico complexo e

dinâmico (HEIDTMANN, 2008).

Em seu trabalho *A produção do espaço*, Lefebvre (2006) explica o espaço como um “produto” complexo advindo das relações estabelecidas em sociedade, ou seja, os dois conceitos (espaço social e espaço geográfico) são tomados como complementares dos mesmos elementos da realidade.

O espaço não pode mais ser concebido como passivo, vazio, ou então, como os ‘produtos’, não tendo outro sentido senão o de ser trocado, o de ser consumido, o de desaparecer. Enquanto produto, por interação ou retroação, o espaço intervém na própria produção: organização do trabalho produtivo, transportes, fluxos de matérias-primas e de energias, redes de repartição de produtos. À sua maneira produtivo e produtor, o espaço (mal ou bem organizado) entra nas relações de produção e nas forças produtivas. Seu conceito não pode, portanto, ser isolado e permanecer estático. Ele se dialetiza: produto-produtor, suporte de relações econômicas e sociais (LEFEBVRE, 2006, p. 7).

Muitas concepções estão intrincadas na teorização de Lefebvre (2006). Quando o autor afirma um espaço como não passivo nem vazio, “à sua maneira produtivo e produtor”, ele aponta para o quanto a formação de um espaço é uma obra do homem, perpassada por uma política que se instaura na produção, reprodução ou exploração-dominação, contemplando, com isso, uma dinâmica de movimento que, em geral, altera a natureza.

Também Raffestin (1993) afirma ser o território resultante do produto dos atores sociais, partindo da realidade inicial dada, que é o espaço. Do estreito vínculo entre o território e o poder dos atores que o “consomem” como “produto” emerge a “territorialidade”, ou seja, a territorialidade intervém, “permitindo verificar o caráter simétrico ou dissimétrico das relações de poder. A territorialidade reflete, com muita segurança, o poder que se dá ao consumo por intermédio de seus «produtos» (RAFFESTIN, 1993, p. 7-8). Pode-se dizer que o autor compreende a territorialidade como inerente à vida em sociedade e, por isso mesmo, multidimensional.

De acordo com nossa perspectiva, a territorialidade adquire um valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do ‘vívido’ territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral. Os homens ‘vivem’, ao mesmo tempo, o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivistas (RAFFESTIN, 1993, p. 158).

## 4 | ESPAÇO SOCIAL COMO PONTO DE INTERCESSÃO

Lefebvre (2006, p. 106) apresenta um dado a mais; para ele, somente o homem social é capaz de produzir, através do trabalho, com os recursos e valores de uso oferecidos. O autor explica que, sob a visão da estrita tradição marxista, o espaço social podia ser considerado como uma superestrutura, mas não é assim que acontece:

Ora, o espaço entra nas forças produtivas, na divisão do trabalho; ele tem relações com a propriedade, isso é claro. Com as trocas, com as instituições, a cultura, o saber. Ele se vende, se compra; ele tem valor de troca e valor de uso. Portanto, ele não se situa a tal ou tais 'níveis', 'planos' classicamente distinguidos e hierarquizados. O conceito do espaço (social) e o próprio espaço escapam, portanto, à classificação 'base-estrutura-superestrutura' (LEFEBVRE, 2006, p. 8).

O espaço social para Lefebvre contém três tipos de relações a partir das quais o homem interage com a natureza ou a modifica: a. “as relações sociais de reprodução, a saber, as relações biofisiológicas entre os sexos, as idades, com a organização específica da família” (p. 57); b. “as relações de produção, a saber, a divisão do trabalho e sua organização, portanto, as funções sociais hierarquizadas (p. 57); c. “as relações sociais de exploração-dominação; sua linguagem de coisas, como toda linguagem, serve para mentir tanto quanto dizer verdade (a verdade) (p. 122). Na sequência, Lefebvre explica que “ao mentir a propósito de sua origem – o trabalho social –, ao dissimular-se, a coisa tornada mercadoria tende a se erigir em absoluto” (LEFEBVRE, 2006, p.122).

Lefebvre (2006, p. 75) retrata que a produção do espaço sofre a intervenção de três elementos: 1) a prática espacial (social) – espaço percebido pelos indivíduos; 2) as representações do espaço – espaço concebido por cientistas, engenheiros, planejadores etc.); e 3) os espaços de representação – espaço diretamente vivido pelos indivíduos.

Todos os espaços, para Lefebvre (2006), partem de uma delimitação geográfica, mas os movimentos de produção da sociedade, sejam superficiais, sejam de fundo, compõem um quadro onde formas, funções e sentidos se entrelaçam. “O espaço é a morfologia social; é, portanto ao ‘vivido’ isto que é ao organismo vivo sua própria forma, intimamente ligada às funções e estruturas” (LEFEBVRE, 2006, p. 139).

Considerando-se o processo contínuo pelo qual a sociedade transforma a natureza, por meio do trabalho, o espaço acaba sendo diretamente afetado nas estratégias de construção, reconstrução, habitação, abandono, a depender das inter-relações e dos mesmos ou de novos parâmetros.

Um tal espaço contém objetos muito diversos, naturais e sociais, redes e filões, veículos de trocas materiais e de informação. Ele não se reduz nem aos objetos que ele contém, nem à sua soma. Esses “objetos” não são apenas coisas, mas relações. Como objetos, eles possuem particularidades conhecíveis, contornos e formas. O trabalho social os transforma; ele os situa diferentemente nos conjuntos espaço-temporais, mesmo quando respeita sua materialidade, sua naturalidade: de uma ilha, de um golfo, de um rio, de uma colina etc. (LEFEBVRE, 2006, p. 118).

“Não há produção que não seja produção do espaço, não há produção do espaço que se dê sem o trabalho. Viver, para o homem, é produzir espaço”, observa Santos (1996, p. 163); mas é no trabalho que ele adquire a experiência necessária para transformar o espaço, inová-lo e fazê-lo progredir. Paralelamente, cria novos sentidos e dá significados a

sua vida subjetiva, transformando suas inquietações em produção de toda ordem. A cidade é lugar de simbolizações, sempre na dependência do imaginário, conforme as classes, gêneros e etnias, em situação de abundância ou de escassez.

Santos (1996), além de reforçar a ligação espaço/trabalho, introduz, aqui, a figura da cidade e das simbolizações (representações) pertinentes, indicando um ponto importante: os espaços podem ser contínuos ou radicalmente distintos numa mesma área urbano, dependendo das diferentes funções que se sobressaem diante das suas formas preexistentes e dos elementos que o espaço agrega a partir das relações, ou seja, da “ação humana no ato de modelar a superfície terrestre” (CORRÊA, 1995, p. 15).

O conceito de cidade apresentado por Barbosa e Silva (2013) abrange uma extensão maior, de acordo com a perspectiva adotada nesta pesquisa:

A cidade é a construção coletiva do compartilhar de percepções, concepções e experiências de mundo. Resultado da ação de vínculos das relações sociais com a natureza, a cidade é um espaço de encontro e constituição das diferenças. Nesta perspectiva podemos afirmar que a cidade é uma criação humana territorialmente impressa. É a sociedade, ganhando conteúdo e forma, em uma dimensão concreto-simbólica particular. É por isso que, quando falamos na relação sociedade / cidade, devemos reportar à relação ator /território. Seja esse ator um indivíduo, um grupo, uma comunidade, uma classe, uma empresa ou instituição social, eles estarão envolvidos entre si por sua inscrição territorial (BARBOSA; SILVA, 2013, p. 117).

Tal como em qualquer fenômeno de urbanização, forma-se, na construção das cidades, um assentamento maior de populações em torno de bairros onde está facilitado o acesso a serviços básicos (água, esgoto, gás, eletricidade) e a serviços especializados (lazer, saúde, transporte, educação), igualmente necessários ao desenvolvimento humano, em sua inteireza.

Andrade (2003), ao discorrer sobre “Território do imaginário e produtos da cultura”, explica a ligação entre cotidiano e espaço, que vem a estabelecer a relação da cultura com a geografia onde se expressa. A necessidade de planejar-se o assentamento do solo nas partes de uma cidade fica evidente no exemplo concreto destacado pela autora:

As cidades foram criadas e se desenvolveram para atender às necessidades humanas, de forma que o homem pudesse viver junto, numa organização comunitária. [...] Ao observar uma cidade atentamente, compreendemos as razões lógicas que contribuíram para sua localização. Por exemplo, se o objetivo fosse a segurança da comunidade, escolhia-se para a fundação da cidade um local de difícil acesso e fácil defesa, geralmente o topo da colina (ANDRADE, 2003, p. 99-100).

O conceito de espaço tem sofrido mudanças expressivas ao longo dos anos. Por exemplo, em geral, os significados de espaço e de território foram frequentemente usados como sinônimos, quando deveriam ser concebidos distintivamente, uma vez que o primeiro é visto como local geograficamente demarcado, enquanto o segundo tem sua concepção ampliada, voltada para as trocas de socialidades.

Santos (2006) também trata do território relacional como somente concretizado a partir do momento em que a ele se juntam os atores que dele se utilizam, ou seja, a partir de seu uso, o território torna-se um conceito utilizável.

Porque a Barra da Tijuca foi marcada pela intervenção profunda do arquiteto e urbanista Lucio Costa, essa parte da cidade sofreu uma revolução quanto ao seu planejamento espacial e funcional; assim, a noção de larga escala foi privilegiada, numa interpretação do território que viria a ser. O bairro, por suas grandes vias e rotas de ligação, forma uma rede estrutural que conecta vários bairros entre si.

Dessa forma, pode-se dizer que o próprio território ganha uma identidade, originária no planejamento urbano público e na coletividade que nele vive e o produz, ou seja, não em si mesma. Quando Raffestin (1993, p. 162) afirma que “a identidade, se não pode ser posta em causa, não apresenta coerência fora da concepção ‘imaginária’ de um grupo constituído por meio de uma amostragem de indivíduos”, a análise da territorialidade só é possível pela apreensão das relações reais recolocadas no seu contexto sócio-histórico e espaciotemporal; enfim, não se pode perder de vista que a validade dessa análise, para não ser vazia de sentido, não prescinde da história concreta, cujos personagens constroem os enredos e os representam.

## 5 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Por serem bairros inicialmente planejados para preservarem áreas públicas e manterem um distanciamento padrão entre as construções, a Barra da Tijuca e o Recreio dos Bandeirantes voltaram-se para a promoção de um estilo de vida que visa a um bem-estar e a uma qualidade de vida na integração Homem/Natureza. Sua geografia, com uma grande planície cercada por mar, lagoas e montanhas, favoreceu a construção de condomínios, shoppings e grandes vias de circulação de veículos. Contudo, a maior particularidade dessa área é seu caráter de diversificação, unindo várias classes sociais que por ali moram/ circulam/estudam/trabalham e que, certamente, formam redes de relações.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Regina. **Personalidade e cultura: construções do imaginário**. Rio de Janeiro: Revan - FAPERJ, 2003.

BARBOSA, Jorge Luiz; SILVA, Jailson de Souza e. As favelas como territórios de reinvenção da cidade. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, Rio de Janeiro, nº. 1, fev./2013.

CLAVAL, Paul. **O território na transição da pós-modernidade**. GEOgraphia – Ano 1 – Nº. 2 – 1999 file:///E:/13349-Texto%20do%20Artigo-52697-1-10-20090909.pdf

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de. **Geografia, conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

HAESBAERT, Rogério. Território e multiterritorialidade: um debate. **GEographia**, Ano IX, Nº. 17, 2007. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13531/8731>

HEIDTMANN, Henrique Carlos. **A sensibilidade territorial das políticas públicas**: um estudo em comunidades ribeirinhas na Amazônia Legal. 2008. 182f. Tese (Administração Pública) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev.2006. Disponível em: <[https://gpect.files.wordpress.com/2014/06/henri\\_lefevre-a-produc3a7c3a3o-do-espac3a7o.pdf](https://gpect.files.wordpress.com/2014/06/henri_lefevre-a-produc3a7c3a3o-do-espac3a7o.pdf)>. Acesso em: nov./2020.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

\_\_\_\_\_. Entrevista feita com o geógrafo Claude Raffestin, em janeiro do ano de 2012. [Entrevista concedida a] Claudio Castilho. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, V. 02, N. 01, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Videos/Dialnet-EntrevistaFeitaComOGeografoClaudeRaffestinEmJaneir-5842564.pdf>. Acesso em: julho de 2021.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. Milton. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia**. São Paulo: HUCITEC, 1988

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2006. Disponível em: <[http://files.leadt-ufal.webnode.com.br/200000026-4d5134e4ca/Milton\\_Santos\\_A\\_Natureza\\_do\\_Espaco.pdf](http://files.leadt-ufal.webnode.com.br/200000026-4d5134e4ca/Milton_Santos_A_Natureza_do_Espaco.pdf)>. Acesso em set./2020.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. **Geografia**: conceitos e temas (org.) CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SOUZA, Fernando Gralha de. **A Belle Époque carioca**: imagens da modernidade na obra de Augusto Malta (1900-1920). 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 2008. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF\\_af6013da318fd989e75226a64f4ac2f9](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_af6013da318fd989e75226a64f4ac2f9). Acesso em: abr./2021.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**ADILSON TADEU BASQUEROTE** - Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina, com estágio de Doutorado Sanduíche no Instituto de Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT/UL). Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Especialista em Práticas pedagógicas interdisciplinares: Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Médio (UNIFACVEST). Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e em Estudos Sociais- Geografia pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Professor no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). Compõe o corpo editorial, científico e de pareceristas de editoras e revistas científicas na área de Ensino e de Educação Geográfica. Possui experiência na Educação Geográfica e Ambiental, dedicando-se em especial ao uso das TIC no Ensino e na aprendizagem, Ensino e Aprendizagem, Recursos didáticos. Paralelamente, pesquisa os seguintes temas: Agroecologia, Agricultura Familiar, Gênero em contextos rurais, Associações agrícolas familiares e Segurança alimentar. <http://orcid.org/0000-0002-6328-1714>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura 25, 28, 29, 30, 32, 35, 37, 44, 111, 114, 134

Aluno 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94

Ambiente 1, 2, 9, 11, 12, 13, 14, 23, 46, 48, 57, 61, 63, 64, 69, 72, 80, 84, 87, 102, 106

Análise 1, 2, 3, 4, 5, 8, 14, 16, 22, 23, 25, 26, 39, 43, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 61, 63, 70, 71, 72, 74, 75, 81, 96, 106, 109, 112, 122, 124, 128, 132

Aprender 61, 72, 74, 80, 84, 87, 92

Avaliação 12, 15, 16, 17, 20, 22, 23, 24, 30, 57

### C

Campo 1, 3, 16, 21, 22, 28, 33, 34, 59, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 89, 95, 96

Cidadania 86

Cidade 1, 9, 33, 37, 38, 45, 48, 55, 56, 57, 61, 66, 70, 74, 75, 85, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 127, 131, 132

Conhecimento 61, 73, 74, 79, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 116, 126

### D

Dados 1, 3, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 29, 38, 39, 45, 48, 52, 59, 60, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 93, 96, 97, 121, 123, 126

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 9, 13, 16, 22, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 61, 63, 71, 73, 74, 89, 116, 118, 131, 132, 133, 134

### E

Ensino 1, 38, 60, 61, 70, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 134

Espacial 25, 26, 43, 45, 55, 57, 61, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 88, 89, 93, 102, 106, 109, 112, 113, 121, 122, 124, 127, 130, 132

Espaço 3, 4, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 32, 36, 43, 56, 57, 58, 60, 61, 70, 71, 72, 75, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 114, 115, 116, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Estudo 1, 3, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 46, 47, 49, 51, 52, 55, 56, 59, 60, 61, 69, 74, 75, 76, 77, 94, 95, 96, 106, 109, 133

### F

Festa 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

## **G**

Geografia 1, 12, 25, 45, 46, 48, 57, 59, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 89, 93, 95, 96, 107, 109, 116, 122, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 134

Geotecnologias 70, 72, 73, 74, 80, 81

## **H**

História 11, 69, 73, 80, 96, 97, 99, 106, 107, 115, 117, 122, 124, 126, 132, 133

## **I**

Impactos 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 55, 70, 74, 75

Informação 13, 75, 76, 78, 81, 84, 114, 130

## **L**

Lugar 7, 61, 73, 74, 88, 93, 95, 96, 98, 102, 103, 105, 106, 107, 113, 114, 117, 127, 128, 131

## **M**

Memória 95, 96, 99, 103, 106, 107

Metodologia 3, 11, 16, 17, 21, 29, 47, 48, 49, 71, 75, 80, 124

Município 1, 2, 3, 4, 9, 12, 14, 16, 17, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 68, 76, 81, 97, 98, 102, 110

## **N**

Natureza 3, 13, 23, 62, 63, 68, 81, 84, 86, 90, 94, 113, 122, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Necessidade 3, 25, 26, 39, 72, 86, 89, 127, 131

## **O**

Organização 13, 24, 25, 57, 76, 103, 107, 112, 118, 127, 129, 130, 131

## **P**

Paisagem 1, 3, 4, 9, 12, 17, 39, 55, 72, 75, 76, 77, 79, 97, 98, 102

Participação 23, 31, 39, 97, 101, 104, 105, 109, 122

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 5, 9, 15, 23, 29, 30, 63, 81, 84, 89, 93, 95, 96, 109, 114, 122, 124, 125, 131, 134

Pessoas 1, 2, 4, 5, 7, 9, 12, 28, 33, 36, 37, 41, 56, 64, 80, 85, 87, 88, 89, 96, 99, 106, 110, 118, 127

Planejamento 25, 26, 30, 45, 46, 47, 48, 55, 56, 60, 65, 69, 75, 80, 132, 134

Poder 41, 56, 88, 97, 98, 112, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 133

Problema 79

Professor 60, 61, 68, 71, 74, 79, 80, 134

## **Q**

Questionário 3, 5, 7

## **S**

Social 1, 2, 3, 4, 8, 9, 45, 47, 71, 74, 82, 84, 85, 86, 99, 100, 101, 112, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Sociedade 3, 13, 61, 62, 63, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 93, 113, 115, 118, 127, 129, 130, 131

Socioambientais 14, 15, 16, 21, 22

Sustentabilidade 23, 24

## **T**

Tecnologias 42, 73, 75, 76, 78, 80, 81, 86

Território 14, 57, 63, 66, 69, 71, 72, 75, 78, 97, 98, 102, 105, 107, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134

Trabalho 7, 9, 11, 12, 14, 17, 25, 27, 30, 37, 38, 39, 51, 56, 59, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 85, 89, 106, 109, 110, 115, 120, 122, 129, 130, 131

Turismo 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23, 24, 62, 63

## **U**

Urbanização 16, 17, 19, 20, 23, 38, 43, 48, 56, 58, 97, 98, 102, 114, 127, 131

## **V**

Vida 3, 12, 29, 38, 39, 45, 84, 86, 91, 95, 96, 97, 105, 106, 124, 127, 129, 131, 132

# GEOGRAFIA:

**A Terra como palco das relações  
entre sociedade e meio**

# 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# GEOGRAFIA:

**A Terra como palco das relações  
entre sociedade e meio**

# 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)